



Running

Jean Echenoz , Linda Coverdale (translator)

Download now

Read Online ➞

Running

Jean Echenoz , Linda Coverdale (translator)

Running Jean Echenoz , Linda Coverdale (translator)

Following his brilliant portrait of Maurice Ravel, Jean Echenoz turns to the life of one of the greatest runners of the twentieth century, and once again demonstrates his astonishing abilities as a prose stylist. Set against the backdrop of the Soviet liberation and post–World War II communist rule of Czechoslovakia, *Running*—a bestseller in France—follows the famed career of Czech runner Emil Zátopek: a factory worker who, despite an initial contempt for athletics as a young man, is forced to participate in a footrace and soon develops a curious passion for the physical limits he discovers as a long-distance runner.

Zátopek, who tenaciously invents his own brutal training regimen, goes on to become a national hero, winning an unparalleled three gold medals at the 1952 Helsinki Olympics and breaking countless world records along the way. But just as his fame brings him upon the world stage, he must face the realities of an increasingly controlling regime.

Written in Echenoz’s signature style—elegant yet playful—*Running* is both a beautifully imagined and executed portrait of a man and his art, and a powerful depiction of a country’s propagandizing grasp on his fate.

Running Details

Date : Published October 27th 2009 by The New Press (first published December 2008)

ISBN : 9781595584731

Author : Jean Echenoz , Linda Coverdale (translator)

Format : Hardcover 128 pages

Genre : Fiction, Sports and Games, Sports, European Literature, French Literature, Cultural, France

 [Download Running ...pdf](#)

 [Read Online Running ...pdf](#)

Download and Read Free Online Running Jean Echenoz , Linda Coverdale (translator)

From Reader Review Running for online ebook

Sofia Pires says

Adoro correr.

“Correr” seria sempre um livro que mais cedo o mais tarde iria ler.

O escritor francês Jean Echenoz percorre quarenta anos da vida de Emil Zátopek, que nasceu a 19 de Setembro de 1922 em Koprivnice, Checoslováquia, filho de uma família pobre e que teve que deixar a escola cedo para se tornar num aprendiz de uma unidade fabril do sector do calçado.

Echenoz inicia a história no período da ocupação alemã, em que apesar de tudo se organizam manifestações desportivas para jovens. A empresa onde Emil trabalha acaba por organizar uma dessas corridas e ele é obrigado a participar ficando em 1º lugar.

Emil é um atleta que acaba por correr por prazer, num estilo único e “bizarro” – “o seu corpo assemelha-se a um mecanismo avariado” - que no início só pensa em adquirir resistência, com uma metodologia de treino muito singular, fora dos parâmetros instituídos, mas que se revela de uma eficiência demolidora, tornando-se num grande campeão, uma estrela mundial, acumulando recordes e medalhas olímpicas, com a coroa de glória nos Jogos Olímpicos de Helsínquia em 1952, em que conquistou a medalha de ouro nos 5.000 m, 10.000 m e na Maratona, fazendo jus à sua alcunha “A Locomotiva”, um verdadeiro herói nacional.

Jean Echenoz não pretendeu escrever uma simples biografia, sobre “um homem normal e um bom comunista”, mas sim um pequeno romance histórico, uma excelente obra literária, sobre o lendário atleta Emil Zátopek, assente numa investigação detalhada, num contexto histórico conturbado, enredado pelo comunismo e pela sua profissão militar, e que se inicia com a ocupação alemã e a 2ª Guerra Mundial e é concluída com a Primavera de Praga.

Desengane-se quem pensar que “Correr” é um romance para “atletas”, é uma extraordinária história sobre a perseverança, a determinação e a dedicação, de um homem disposto a lutar contra tudo e contra todos para realizar os seus sonhos.

Katerina Charisi says

Σε αυτ? το μικρ? βιβλιαρ?κι των 153 σελ?δων, η απ?λαυση της αν?γνωσης ισορροπε? (εν?οτε επικ?νδυνα) μεταξ? της ζω?ς του απ?στευτου Εμ?λ Ζ?τοπεκ - που μοι?ζει περισσ?τερο να ε?ναι ?να δεκ?χρονο που δε μεγ?λωσε ποτ? του, με ?λη τη ...σκουντουφλι? και τη γλ?κα και την αθω?τητα- και την αφηγηματικ? δειν?τητα του συγγραφ?α η οπο?α ε?ναι μοναδικ?.

Ουσιαστικ? ο Εσν?ζ γρ?φει ?να μικρ? ντοκιμαντ?ρ: Εν? στο ρεπορτ?ζ απουσι?ζει η προσωπικ? τοποθ?τηση του δημιουργο?, στο ντοκιμαντ?ρ ο δημιουργ?ς ε?ναι παρ?ν στην εικ?να των γεγον?των. Το στιλ - ?πως αναφ?ρει κι ο μεταφραστ?ς Αχιλλ?ας Κυριακ?δης χωρ?ς να αναφ?ρει τον εμπνευστ? αυτ?ς της πρ?τασης, ε?ναι η τελει?τητα μιας ?ποψης. Κι ο Εσν?ζ ?χει πραγματικ? ?να αμ?μητο στιλ, με το οπο?ο τελικ? στ?νει π?νω στο μ?θο ?ναν μ?θο, «και με υλικ? την καλαισθησ?α, την κομψ?τητα, το χιο?μορ» και την αγ?πη θα πρ?σθετα, «μετασκευ?ζει σε ολ?κληρη περιπ?τεια μια μον?τονη κατ? τα ?λλα ζω? που ορ?ζεται κυρ?ως απ? 8 απαρ?λλαχτους γ?ρους στ?βου.»

Το βιβλ?ο αρχ?ζει και τελει?νει με δυο στρατιωτικ?ς εισβολ?ς με διαφορ? 30 χρ?νων. Μ?σα σε αυτ? τα 30 χρ?νια, τα ?πλα εξελ?σσονται, ο π?λεμος ψυχρα?νει, ο κ?κλος Εμ?λ ανο?γει και κλε?νει

Ξαναε?πα ?τι με τους Γ?λλους συγγραφε?ς δεν τα π?ω και πολ? καλ? (μη ρωτ?σετε γιατ?, δεν ξ?ρω).
?μως - κι αυτ? το ξαναε?πα - ?,τι βιβλ?ο υπ?ρχει του Εσν?ζ στα ελληνικ? θα το π?ρω.

4.5

http://youtu.be/L_ojRWiN0Dg

?????? ???? ?? ?????? ? ???? ???? ???? ???? ???? ???? ???? ???? ????
 ?????? ???? ???? ???? ???? ???? ???? ???? ???? ???? ???? ???? ?

Kitabın tek kusuru çevirisi olabilir(ki o da orijinalinden kaynaklanan bir kusur değil), okuma zevkini çok düşürmesi mümkün değil çünkü zaten çok kısa bir kitap. fakat birkaç yerde hiçbir anlam ifade etmeyen cümleler gördüm. yazım hatası da var biraz. helikopter yayınları sayfa ve kapak kalitesi açısından piyasanın çok üzerinde bir iş çıkarıyor ama keke çevirileri de kapak ve sayfa kalitesi kadar özenli olabilse. bu okuduğum ikinci helikopter yayınları kitabı, her ikisinde de benzer hatalar vardı maalesef.

Baris Balcioglu says

J'ai trouvé ce roman meilleur que Des Eclairs. J'ai presque connu nul sur Zatopek mais ces chapitres sur sa vie sportive sont moins intéressants pour moi. Comment le system communist marchais and qu'est-ce qu'ils lui ont fait sont très triste. J'ai décidé à lire Ravel aussi. Je doie trouver quelqu'un qui peut me le apprendre de France.

Guido says

Forse Jean Echenoz ha inventato un genere: le biografie romanzate di personaggi storici esistono da sempre, ma la qualità così sintetica della sua scrittura dà alle sue un gusto speciale. Si rimane un po' stupiti leggendo le prime righe; viene da pensare di avere tra le mani un abbozzo, una traccia che l'autore ha stabilito per redigere, in futuro, una biografia del personaggio in questione - in questo caso, Emil Zátopek. Ma no, è tutto qui, il libro finito è proprio questo, e lo si legge come quei brevi cenni biografici che accompagnano le introduzioni ai classici; lo stile è lo stesso, conciso e lineare. L'opera di Echenoz non si limita a questo, però, perché trova in quello stile l'opportunità per dimostrare la sua notevole ironia. Non è precisamente una biografia di Zátopek, né un romanzo su di lui: è qualcosa di intermedio. Immagino che la maggior parte dei fatti narrati siano realmente accaduti, registrati e documentati; ma spesso, leggendo, si subisce quest'incertezza da romanzo di Dumas: la sensazione del viaggio tra realtà storica e finzione è unica, gradevolissima, leggera; una lettura di poche ore, che scorrono via con facilità. Forse il genere non l'ha inventato lui, però è proprio bravo.

Sofia says

Não é preciso gostar de correr para se ler este livro, embora ajude a perceber melhor os feitos de Emil Zatopek.

A primeira vez que ouvi este nome (falha cultural minha) foi noutro livro ("Nascidos para correr") e fiquei logo impressionada com o carácter humilde que lhe era atribuído, embora tivesse conseguido um feito que, aos meus olhos, era sobre-humano. Se correrem (mesmo que seja pouco como eu), conseguem por certo entender o que significa não só competir nos 5 mil metros, nos 10 mil e na maratona nos mesmos Jogos Olímpicos, como VENCER as 3 provas.

Sem ter aquele tom melodramático que tanto me irrita, este livro debruça-se não apenas sobre os feitos de Emil, a Locomotiva, mas também sobre os poucos aspectos da sua vida pessoal e a maneira como as suas competências foram exploradas pelo regime comunista. Vibrei com as vitórias nos Jogos de Helsínquia, revoltei-me com a maneira como o trataram e, perto do final, senti um aperto no peito. A última frase do livro conseguiu marejar-me os olhos (eu que tenho fama de pessoa insensível):

"Está bem, diz o doce Emil. Arquivista, sem dúvida que eu não me merecia melhor."

Jordi Sellarès says

Fenomenal i exemple màxim de la concisió narrativa.

Fidel a l'estil Echenoz que tant ens agrada, ple d'ironia, fina fina.

M'ha encantat la vida d'Emil Zatopek, tot i reconèixer la molta collita pròpia de l'autor.

Theut says

Mi chiedo: come ho fatto ad arrivare alla mia veneranda età senza conoscere Echenoz? Quest'uomo che con la sua narrazione mi fa perdere la fermata giusta della metro e che mi fa appassionare alle vicende di un corridore cecoslovacco?!?

Insomma, di questo scrittore leggerò tutto!

(a parte lo sproloquio, la capacità di rendere attuale, vivissimo e privo di enfasi il personaggio di Emil non è da tutti!).

Víctor says

Con un estilo simple y directo, Jean Echenoz relata la vida del checoslovaco Emil Zatopek, uno de los mejores atletas de la historia y el único hasta la fecha en lograr la medalla de oro en los 5.000m, 10.000m y el maratón en unos mismos juegos olímpicos (Helsinki 1952), siendo además ese el primer maratón en el que compite en su vida. Tal es su fama y tantos sus éxitos que rápidamente se convierte en una herramienta de propaganda del bloque comunista en plena guerra fría. Con un sutil sentido del humor Echenoz describe las vicisitudes por las que transcurre su vida deportiva, ya que alternativamente el régimen le permite asistir a grandes competiciones internacionales y hace gala de sus medallas y récords como le deniega la autorización para otras tantas ante el miedo que provoca su potencial huida a occidente. Igualmente breve pero especialmente deleitable es el relato de su declive deportivo y su vida posterior, destacando claramente su implicación en la primavera de Praga y las consecuencias que ello tiene para quien es, durante décadas, la persona más famosa de su país.

Asl? Can says

?smi Ko?mak oldu?u ve ko?mak, yürümek üzerine yaz?lm?? ?eyler ho?uma gitti?i için ve arka kapaktaki yaz?s? beni cezbetti?i için okudum kitab?. Güzel bir kitap. Takip etmesi keyifli ama sistem ele?tirisi yapmazm?? gibi, çakt?rmadan sistem ele?tirisi yapan kitaplara kar?? ne yapaca??m? bilemez haldeyim. Pek keyif alam?yorum bu anlat? tercihinden san?r?m.

Hakan T says

Echenoz'dan yine k?sa (82 sayfa) ama etkileyici bir kitap. Ben, çok sevdi?im, sayfa kenarlar? k?rm?zya boyal? Helikopter Yay?nlar?ndan ç?kan çevirisini okudum. Türkçe'si Goodreads'e girmemi? henüz. Kitap, ünlü Çekoslovak (öyle bir ülke varken) atlet Emil Zapotek'in ilginç öyküsü. Zapotek'i y?llar önce seyretti?im bir belgeselden biliyordum. Ama sporculu?u b?rakt?ktan sonra, özellikle Prag Bahar? ertesinde ba??na gelenlerden haberdar de?ildim. Çok duru bir anlat?mla çarp?c? bir k?sa biyografi kotar?lm???. Ayr?ca, önce

İkinci Dünya Savaşı, sonra da Soğuk Savaş yıllarının ortamı herhangi bir abartıya veya siyasete tirmeye girilmeden etkileyici bir şekilde işlenmiş. Echenoz gerçekten çok iyi bir yazar. Şurada okumadığımı diğer kitapları var. Echenoz'yu benimle Fars adlı romanıyla tanıştıran Fatih Balk'a da bu vesileyle tekrar teşekkürler.

Philippe Malzieu says

Echenoz wrote ironics biographie. He choose an historic person and he applied a method : no empathy for him, a certain distance and benevolence. He accentuates their greatnesses and meanness. There was Ravel, Telsa. Here it is Zatopeck. Easy to read, funny, fast forgotten.
